

" QUE A GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE PENSA SOBRE A COVID-19?"

- SUMÁRIO EXECUTIVO -

**Belo Horizonte
Junho, 2021**



**GUARDA CIVIL
MUNICIPAL**



CENTRO DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA (CRISP/UFMG)

Coordenador Geral

Cláudio Chaves Beato Filho

Subcoordenadora

Andrea Maria Silveira

Coordenadoras do estudo

Valéria Oliveira

Ludmila Ribeiro

Equipe

Thais Lemos Duarte

Luana Hordones Chaves

Ana Beraldo

Ariane Gontijo Lopes

Isabela Araújo

Isabella Silva Matosinhos

Lívia Lages

Natália Martino

Taís Lima da Silva

GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE (GCMBH)

Secretário Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP)

Genilson Ribeiro Zeferino

Comandante GCMBH

Rodrigo Sérgio Prates

Subcomandante GCMBH

Nedson Moreira Gonçalves

Departamento de Ensino

Vander Lúcio de Ourotea



**GUARDA CIVIL
MUNICIPAL**



"O QUE A GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE PENSA SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19?"

APRESENTAÇÃO

A pandemia de Covid-19 transformou o mundo a partir do ano de 2020 e fez com que muitas instituições tivessem a sua rotina e procedimentos de trabalho completamente transformados. Profissionais da saúde, da segurança pública, do comércio essencial e muitos outros compõem a chamada "linha de frente" no controle da disseminação, tratamento dos enfermos e manutenção da vida nas cidades, enquanto quem pôde, permaneceu em casa. Isso tudo em meio às incertezas em relação às formas de contágio e lidando com o medo de se contaminar e levar a doença a familiares e amigos.

Em todo o Brasil, as Guardas Civis Municipais foram uma dessas instituições que, mesmo fora das unidades de saúde, sentiram mais intensamente essas mudanças.

A sua atuação no controle das posturas, fazendo cumprir decretos municipais de restrição de circulação em locais públicos e que impediam a abertura do comércio a colocou em um papel central, porém, bastante delicado de se ver, em muitos momentos, em situações de tensão em relação ao desrespeito da população a essas medidas.

Observando a **Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH)**, quais são as opiniões desses profissionais a respeito do seu trabalho durante a pandemia de Covid-19? Como essas mudanças alteram o seu trabalho e as suas relações interpessoais? Essa é a proposta deste estudo realizado pelo **Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP/UFGM)** em parceria com a GCMBH e a **Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP)**.



PERÍODO DE COLETA: SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2020

PESQUISA 'ONLINE' COM QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS EM UNIDADES DA GCMBH



PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

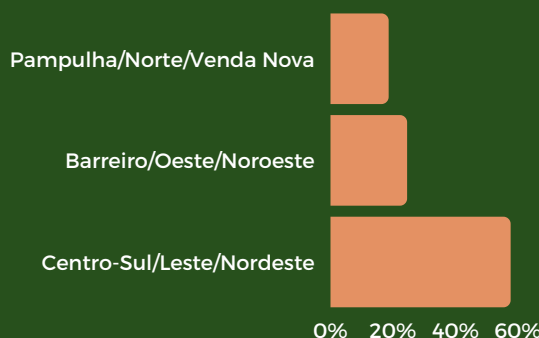


- Estabelecimento da parceria entre a GCMBH e o CRISP/UFGM por meio da Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção;
- Elaboração do instrumento de coleta de dados e validação com o Comando da CGMBH;
- Realização do pré-teste da pesquisa
- Campanha de divulgação da pesquisa em redes sociais e e-mails institucionais da GCMBH.
- Coleta de dados
- Apresentação dos resultados

633
Questionários aplicados

93,7%
Sexo masculino

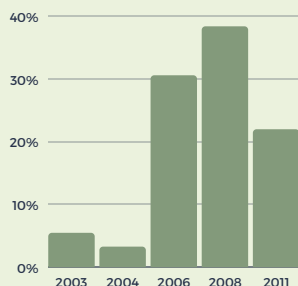
59,9%
Na atividade operacional



GCMBH | PANDEMIA PERFIL DOS ENTREVISTADOS

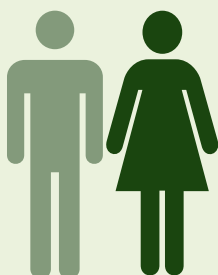
Considerando o universo de 2.044 guardas que compõem o efetivo da corporação atualmente, era esperado que o 'survey' tivesse cobertura suficiente para representar o total da população, bem como as suas principais unidades operacionais (estratos). Todavia, mesmo com a coleta 'online', realizada por meio do acesso a computadores dedicados à pesquisa e instalados em diferentes unidades da GCMBH, e com o incentivo do Comando da instituição, tivemos um total de 633 questionários completamente preenchidos. O número é menor que a expectativa, mas representa 30,96% do efetivo total, número que compreendemos ser suficiente para a realização de estimativas confiáveis acerca da percepção dos/das Guardas a respeito da pandemia de Covid-19.

Isso se confirma pela observação de que as proporções de Guardas por sexo, tipo de atividade desenvolvida e local de atuação são bastante próximas do observado na população, conforme informações previamente disponibilizadas pelo Comando da GCMBH. Apenas em relação à região de atuação tivemos um pequeno desequilíbrio em favor da região centro-sul, que foi corrigido por meio da construção de um peso amostral.



NÚMERO DE MORADORES NO DOMICÍLIO

5,1% dos/das Guardas mora sozinho (a)
9,8% dos/das Guardas mora com + 01 pessoa
22,2% dos/das Guardas mora com + 02 pessoas
62,8% dos/das Guardas mora com 03 ou + pessoas



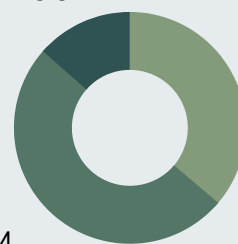
73,5%
CASADOS (AS) OU EM UNIÃO ESTÁVEL

53,6%

GUARDAS COM ENSINO SUPERIOR OU MAIS



7 SM ou +
13.5%



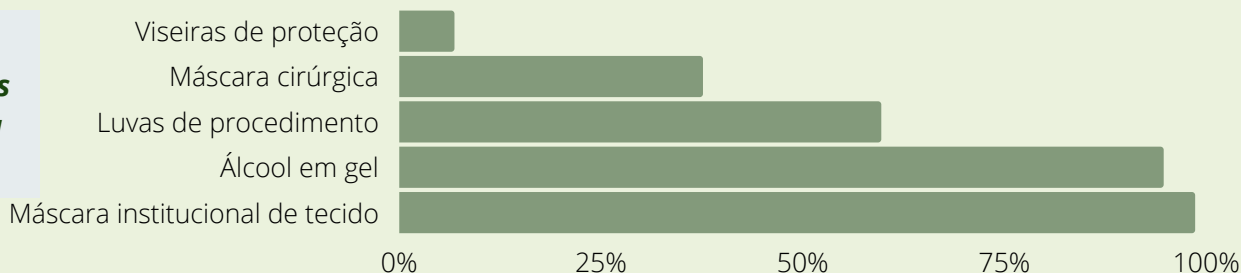
Até 4 SM
36.2%

+ 4 a 7 SM
50.3%

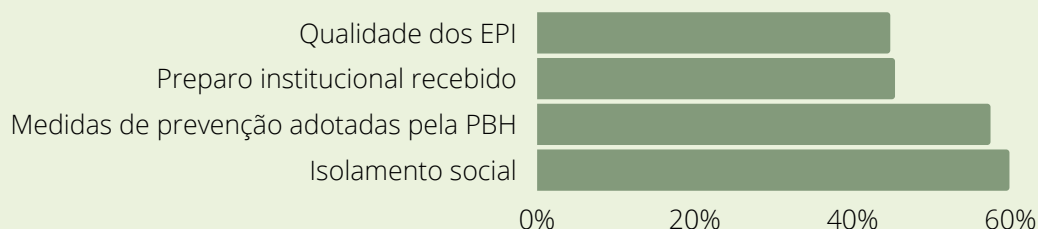
RENDIMENTO DOMICILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)

74.1%
SE AUTODECLARAM NEGROS (AS) (PRETOS OU PARDOS)

"Quais equipamentos recebeu para trabalhar?"



"Em uma escala de 1 a 5, como você avalia/apoia os seguintes itens?"*



*Os percentuais apresentam o somatório das categorias 4 e 5.

O acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foi garantido, principalmente, por meio da distribuição de máscaras de tecido (98,6%) e álcool em gel (94,7%). As luvas (59,7%) e as máscaras cirúrgicas (37,6%) foram bem menos frequentes como respostas dos entrevistados à pergunta sobre o acesso a EPI, por meio da instituição. A proteção facial do "face shield" foi ainda menos mencionada, dado que apenas 43 agentes informaram ter recebido esse material da GCMBH.

Isso justifica, entre outras coisas, a avaliação que fazem da qualidade desses EPI, dado que em uma escala entre 1 a 5, apenas 44,7% atribuiu notas 4 ou 5 (Alta qualidade) ao material. Da mesma maneira, são relativamente críticos ao preparo institucional que receberam para atuar durante a pandemia de Covid-19. Em uma mesma escala de 1 a 5, onde 5 indica um bom preparo, menos que a metade dos entrevistados (45,3%) indicou os pontos 4 ou 5, ou seja, avaliou que foram boas as orientações técnicas, cursos, canais de comunicação para tirar dúvidas e outras iniciativas implantadas pelo Comando para apoiá-los na atuação durante a pandemia.

"Considerando as ações que foram implementadas pela GCMBH para garantir as medidas de isolamento social na cidade, você concorda com as seguintes afirmações?"*

66,2%

"EU ME SINTO BEM PREPARADO(A) TECNICAMENTE PARA ATUAR COMO PARTE DA GCMBH DURANTE A CRISE DO NOVO CORONAVÍRUS"

66,7%

"O COMANDO DA GCMBH DIVULGOU PROCEDIMENTOS CLAROS OU INSTITUIU EQUIPES ESPECÍFICAS PARA APOIAR E ORIENTAR SOBRE COMO AGIR NO CONTATO COM A POPULAÇÃO PARA DIMINUIR OS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS"

67,6%

"O COMANDO DA GCMBH TEM TOMADO MEDIDAS PARA GARANTIR A SEGURANÇA E A SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO DURANTE A CRISE DO CORONAVÍRUS"

71,6%

"EU ME SINTO BEM PREPARADO(A) PSICOLÓGICAMENTE PARA ATUAR COMO PARTE DA GCMBH DURANTE A CRISE DO NOVO CORONAVÍRUS"

72,8%

"SERVIDORES DA GCMBH QUE APRESENTAM SINTOMAS DA COVID-19 RECEBEM APOIO DA INSTITUIÇÃO PARA ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO, TAL COMO AFASTAMENTOS PREVENTIVOS"

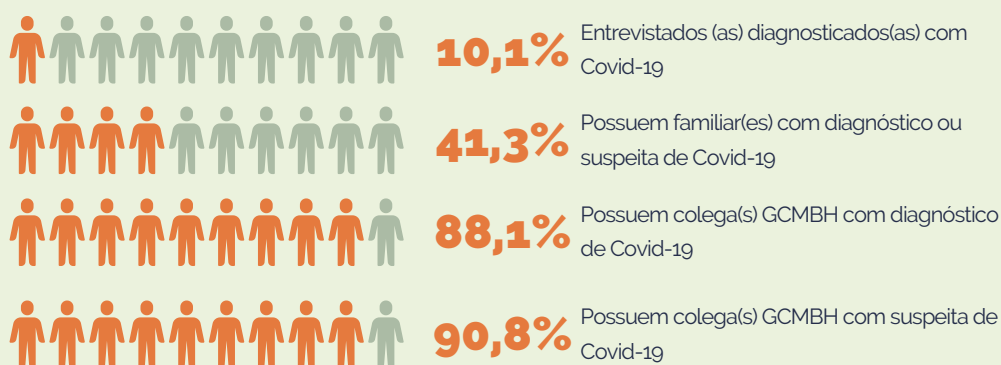
82,5%

"SERVIDORES DA GCMBH QUE ESTÃO EM GRUPOS DE RISCO DO CORONAVÍRUS POR ESTAREM GESTANTES OU APRESENTAREM QUADROS COMO HIPERTENSÃO, DIABETES, DOENÇAS PULMONARES, CARDÍACAS OU RENAI, POR EXEMPLO, FORAM AFASTADOS DO SERVIÇO NA RUA"

*Os percentuais apresentam o somatório das categorias "Concorda" e "Concorda Totalmente".

GCMBH | PANDEMIA CASOS SUSPEITOS, DIAGNÓSTICOS E RECEIO DA COVID-19 NA GCMBH

Em relação à atuação da PBH, dentre as afirmativas apresentadas, os participantes demonstram menos satisfação com o preparo técnico para desempenhar as atividades, com a divulgação dos procedimentos e formação para evitar a contaminação e com as medidas adotadas pelo Comando para garantir a saúde e a segurança dos profissionais da Guarda. Por outro lado, com mais de 70% de aprovação, demonstram se sentir bem preparados psicologicamente para a função, afirmam receber apoio da instituição tanto nos casos de sintomas de Covid-19 quanto para se afastar quando fazem parte de grupos mais vulneráveis à doença.



Receio de ser contaminado (a)*



Receio de familiares serem contaminados*



*Os percentuais apresentam o somatório das categorias 4 e 5.

Até dezembro de 2020, o percentual de Guardas que já havia sido diagnosticado com Covid-19 era de 10,1%. Ou seja, 1 em cada 10 profissionais da instituição havia testado positivo para a Covid-19.

Observando os percentuais de Guardas com familiares que já haviam sido diagnosticados ou classificados como casos suspeitos de Covid-19 identificamos 41,3% dos respondentes.



Além disso, quase 90% deles conhecem pelo menos um colega de Guarda que tenha sido diagnosticado (88,1%) ou que tenha tido suspeita de contaminação pelo novo coronavírus (90,9%). Essa circulação do vírus no grupo faz com que muitos (60,8%) possuam receio de serem contaminados, percentual que é ainda maior quando perguntados a respeito do medo de que um de seus familiares adoeça (77,5%). Contudo, mesmo assim, menos da metade dos entrevistados afirma ter sido a GCMBH incluída, por amostragem, nas testagens realizadas pela PBH.

GCMBH | PANDEMIA MUDANÇAS NA ROTINA DE TRABALHO

A pandemia de Covid-19 tornou-se uma grave crise sanitária, econômica e social. Para uma instituição que desenvolve atividades essenciais como a GCMBH, ocorreram muitas transformações na rotina de trabalho e é importante entender os seus possíveis efeitos no incremento da carga horária e no desempenho de atividades não realizadas anteriormente. Com isso, os entrevistados foram questionados acerca dessas alterações. As respostas indicam que 78,4% dos Guardas informam que houve "suspensão de férias" na instituição, 50,4% deles afirmam estar realizando atividades preventivas que não desempenhavam antes, um percentual muito próximo daqueles que tem exercido ações de controle e fiscalização que não costumavam realizar antes (47,8%). Entre as mudanças listadas, a suspensão de folgas (23,5%) e o deslocamento para o trabalho em outras regiões da cidade foram as alterações menos frequentes (14,5%).



Todavia, a maioria dos profissionais da GCMBH entende o momento como uma possibilidade de a instituição fortalecer a sua identidade como promotora de segurança cidadã e comunitária frente à população (68,5%). O crescimento da valorização e do reconhecimento dos(as) profissionais da GCMBH por parte da administração pública municipal (33,3%) e dos representantes legislativos (34,0%) também é esperado, porém, foram opções apontadas por em média 1/3 dos respondentes.

Caso a ampliação do volume de atividades seja considerada pela população para que haja essa maior valorização da GCMBH, o esperado é que aumente mesmo a atenção concedida ao trabalho desses profissionais. Afinal, considerando 15 atividades que pertencem ao cotidiano da GCMBH, a maior parte dos entrevistados (considerando o maior percentual entre as opções "Aumentou", "Diminuiu", "Continua da mesma forma" ou "Não sei") entende que aumentou a quantidade de trabalho em pelo menos 10 delas.

GCMBH | PANDEMIA MUDANÇAS NA ROTINA DE TRABALHO

Entre as atividades que foram mencionadas por mais Guardas como tendo se tornado mais frequentes, as mais mencionadas são justamente aquelas ligadas às operações para reforço das medidas mitigadoras da pandemia de Covid-19. A principal é o "Controle e a fiscalização do comércio", atividade mencionada por 87,6% dos/das Guardas como tendo passado por um aumento no volume de trabalho, seguida por "ações educativas junto à população". Assim, fica registrado o modo como a garantia do cumprimento dos decretos municipais de restrição à circulação de pessoas e da obrigatoriedade do uso de máscaras e manutenção do distanciamento social tem demandado esforços da GCMBH.



Na visão dos/das Guardas, atividades de proteção de bens e serviços e ordenamento do trânsito não tiveram alteração significativa após a pandemia de Covid-19, provavelmente, por já serem muito frequentes antes dessas mudanças tão significativas trazidas pela pandemia.

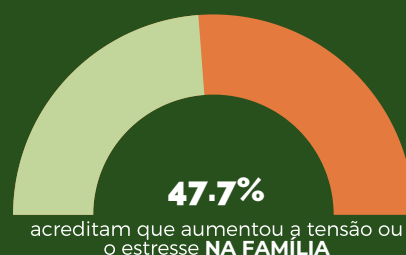
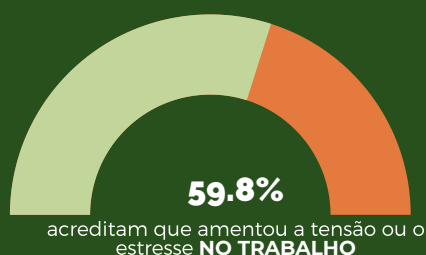
Entre as ações que se tornaram mais raras estão as atividades de formação continuada, a Ronda escolar e a segurança em eventos.

Cabe destacar que sem aulas presenciais e com a proibição de realização de eventos com aglomeração, as duas últimas se tornam, de fato, menos necessárias. Porém, as atividades formativas, principalmente aquelas relacionadas aos procedimentos de atuação durante a crise sanitária, seriam bem vindas e sua ausência é percebida quando mencionam a fragilidade do preparo que tiveram até o momento das entrevistas.

O estudo ainda apontou que os/as Guardas têm poucas informações sobre algumas atividades que a instituição desempenha, dado que a maior parte deles informou desconhecer se houve mudanças no volume de trabalho em atividades de auxílio ao conselho tutelar (50,5%), defesa civil (49,1%), cursos de formação inicial (43,5%) e proteção ambiental (34,1%).

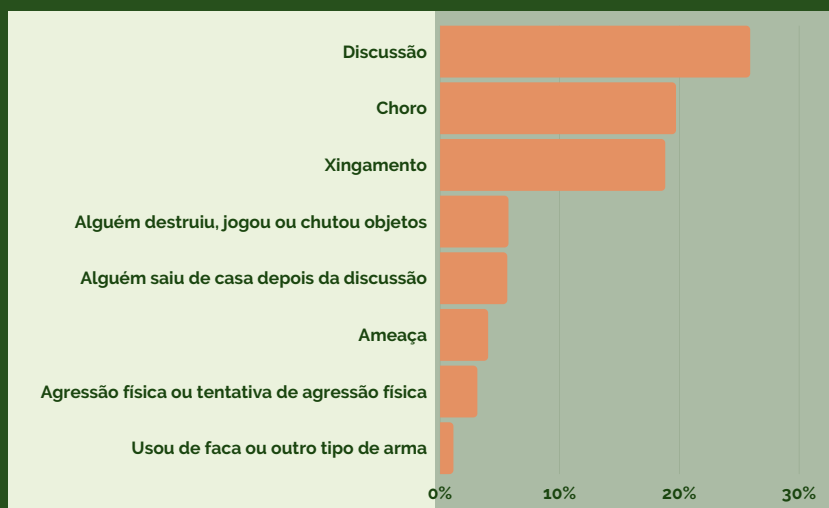
"As medidas de isolamento aumentaram a tensão ou o estresse?"*

*Os percentuais apresentam o somatório das categorias "Concorda" e "Concorda Totalmente".



De acordo com nossos entrevistados, a tensão e o estresse durante o trabalho (59,8%) parecem ter aumentado mais do que em família (47,7%). Exercendo a função de Guarda, a insegurança trazida pelo receio de se infectar e ver um de seus colegas ou familiares adoecerem, somada ao crescimento do volume de atividades e à redução dos momentos de descanso podem ser fontes de desgaste psicológico que reflete no cenário doméstico. Se a pandemia já é para todos um grande desafio à convivência familiar, isso ainda é mais evidente para trabalhadores de serviços essenciais que atuam para fazer valer medidas impopulares como o fechamento de parques, áreas de recreação, comércio, bares e restaurantes, mesmo que eles se sintam, como mencionamos acima, bem preparados psicologicamente para a função.

Por isso, perguntamos aos/às Guardas sobre 08 situações de tensão e conflitos que podem ter se tornado mais comuns depois do início do período de pandemia. Quase metade dos/das Guardas afirmaram não ter vivenciado nenhuma das situações mencionadas, enquanto outros 3,0% disseram não ter informações sobre a incidência desses eventos em seus domicílios.



48.6% (N=308)

dos entrevistados (as) não relataram nenhuma das situações de tensão, conflito ou violência

3.0% (N=19)

dos entrevistados (as) afirmaram "Não saber" sobre nenhuma situação de tensão, conflito ou violência

Entre aqueles que apresentaram respostas válidas, somando as alternativas "Aconteceu pela 1ª vez depois do isolamento" e "Aconteceu com mais intensidade ou frequência depois do isolamento", os eventos mais frequentes foram as discussões (25,9%), seguidas por momentos em que alguém chorou depois de discussão (20%) ou quando houve xingamentos (18,8%). Bastante raros foram eventos em que "alguém destruiu ou chutou objetos" (5,70%), "alguém saiu de casa após uma discussão" (5,60%) ou houve algum tipo de ameaça (4,0%).

A última pergunta do questionário era aberta e convidava os/as participantes a compartilhar outras informações com os pesquisadores. Ao todo 171 respondentes (27%) deixaram comentários extremamente valiosos sobre o modo como têm vivenciado esse período de pandemia de Covid-19 em uma posição estratégica como a de fazer parte da Guarda Civil de uma grande capital.

Ao lado, temos uma nuvem de palavras criada a partir daquelas com maior frequência entre as mencionadas pelos entrevistados. Foram excluídas palavras muito pequenas e que se repetem muito na língua portuguesa, como "não", "estou", "pela" ou "dessa".

E, além disso, foram excluídas as palavras "pandemia", "Covid" e "GCMBH", que naturalmente se repetem muito, porém, não necessariamente, refletem as opiniões dos entrevistados e, sim, as frequentes referências ao tema do estudo.



Dito isso, temos que palavras como "trabalho", "instituição", "população", "combate" e "férias" são algumas daquelas que se destacam no diagrama. Ainda de forma preliminar, estão dados aí alguns dos principais aspectos abordados pelos/as Guardas naquela questão aberta, ou seja, o modo como o atendimento à população em atividades de fiscalização do funcionamento do comércio e do controle da circulação das pessoas em espaços públicos tem afetado a rotina de trabalho dos profissionais e os seus momentos de descanso, como as férias.

"É NOTÁVEL QUE A GCMBH TEM EXERCIDO UM TRABALHO DE EXCELÊNCIA, VANGUARDA E PROTAGONISMO NESTE PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19."

Das 171 respostas, extraímos 260 referências a temas que os/as Guardas abordam em suas observações, afinal, uma resposta pode conter mais de um tópico. Houve grande variedade de temas, sendo que alguns entrevistados destacam questões importantes como:

- problemas para reduzir as chances de infecção pelo novo coronavírus em função de deficiências estruturais (falta de espaço e baixa qualidade dos EPI) e de higiene nas unidades fixas e móveis da GCMBH (falta de álcool líquido e limpeza pouco frequente de algumas instalações sanitárias);
- o desrespeito da população às regras de distanciamento social;
- o uso da GCMBH e/ou da pandemia para embasar decisões políticas ("politicagem");
- o receio de se infectar ou infectar familiares, transmitindo a Covid-19;
- a ansiedade em relação aos efeitos esperados da pandemia para a população, perpassando temas como a saúde, a economia e a educação.

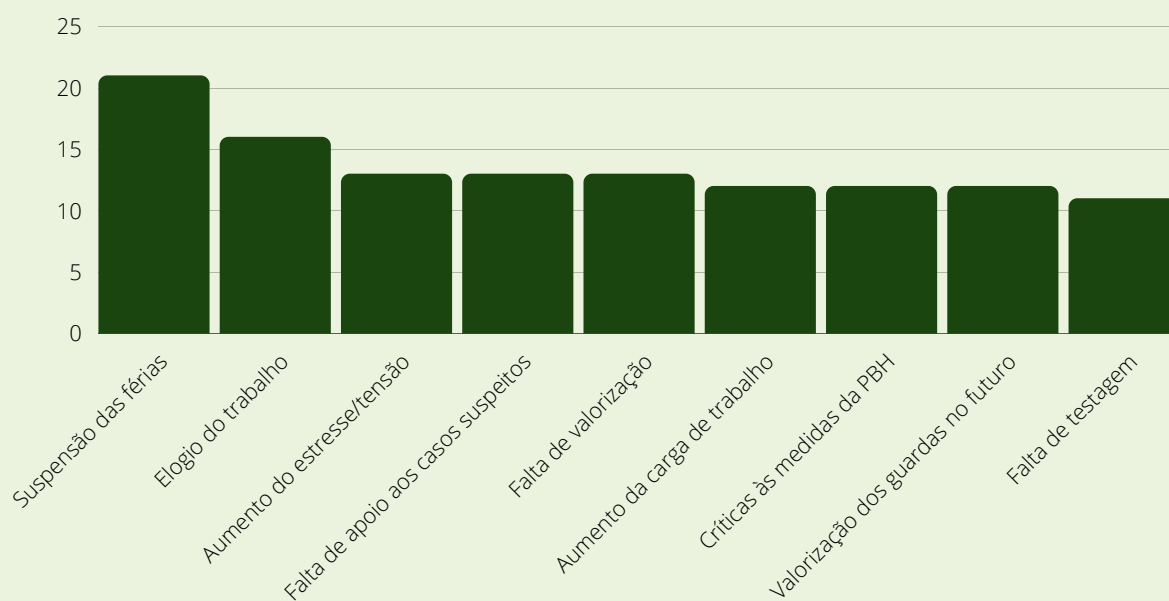
GCMBH | PANDEMIA O QUE DIZEM OS GUARDAS?

Os assuntos mais frequentes, aqueles mencionados em 10 ou mais ocasiões, são apresentados no gráfico abaixo. Começando pelos aspectos positivos, algo que chama atenção é o modo como o grupo, de maneira geral está orgulhoso do trabalho que vem desempenhando.

Esses homens e mulheres se sentem necessários e reconhecidos pela maioria da população, tendo a expectativa de que no futuro esse reconhecimento também se converta em melhorias no **plano de carreira, reajuste salarial e reconhecimento público da Administração Municipal**. Até aqui, as vezes em que essa valorização não aconteceu foram lembradas e mal recebidas pelo grupo. Alguns mencionam, por exemplo, uma fala do prefeito em que ele teria citado a importância da parceria com a Polícia Militar no controle da pandemia e não o trabalho da GCMBH. Essa sensação de que o trabalho tem pouca visibilidade sustenta algumas sugestões de que a Guarda melhore a divulgação de suas atividades e passe a ter um "Porta Voz".

Falando sobre os problemas, a **suspensão das férias** é a principal queixa dos entrevistados que não em poucas vezes iniciam enfatizando o papel da GCMBH no controle da pandemia em Belo Horizonte, porém vê como injusta essa restrição ao necessário período de descanso.

[...]JEM UMA ENTREVISTA RECENTE ELE [PREFEITO] CITA A POLÍCIA MILITAR E OS BOMBEIROS COMO OS PRINCIPAIS ÓRGÃOS PÚBLICOS QUE COLABORARAM PARA O BOM ANDAMENTO FRENTE AO CORONAVÍRUS, SEM AO MENOS CITAR A GCMBH.



O argumento dos/das Guardas é que a **sobrecarga de trabalho**, bastante mencionada como um problema, não pode ser justificativa para que os pedidos de férias sejam negados. Isso porque a situação de pandemia, acrescida ao estresse trazido pelo trabalho de controle e fiscalização, demandam que haja períodos de descanso, sob pena de que o próprio trabalho fique comprometido. "Somos seres humanos", lembra em tom de desabafo, um dos respondentes.

"SÓ ACHEI
DESNECESSÁRIO A
INTERRUPÇÃO DE
NOSSAS FÉRIAS DEVIDO
À COVID_19. FÉRIAS É
FUNDAMENTAL E
NECESSÁRIO PARA
QUALQUER CIDADÃO,
POIS SOMOS SERES
HUMANOS. SÓ UM
DESABAFO."

O aumento do **estresse** em função desse cenário de pouco descanso, muito trabalho e o desempenho de novas atividades seria inevitável e é lembrado em 13 dos 171 comentários.

Os efeitos à saúde mental dos profissionais geralmente são descritos como uma consequência que poderia ser atenuada por uma atuação mais atenta do Comando da GCMBH e da PBH. A **testagem insuficiente** e a **falta de valorização** (na forma de salário ou bonificações) também são relatadas.

Um exemplo disso é a situação dos/das Guardas que são identificados como casos **suspeitos de Covid-19**. A demanda é que todos os dias afastados sejam remunerados, o que não tem ocorrido. Segundo as respostas, os atestados são concedidos, mas, em caso de não infecção, nem todos os dias são remunerados, o que desestimula os profissionais a relatarem possíveis sintomas.

"FUI PROCURAR ATENDIMENTO
MÉDICO POIS ESTAVA COM
ALGUNS SINTOMAS. FUI
AFASTADO POR CINCO DIAS E,
PASSANDO NA PERICIA, FOI
ABONADO SÓ UM DIA."

Alguns entrevistados são bastante **críticos às medidas estabelecidas pela PBH** para conter o avanço da pandemia. Argumentam que a fiscalização se concentra apenas em áreas centrais e no comércio de rua. Enquanto isso, os bancos, o transporte coletivo e as ruas dos bairros mais afastados da região centro-sul seguem gerando aglomerações.

"DURANTE A PANDEMIA A INSTITUIÇÃO DA GCMBH EXIGIU BASTANTE
DOS SERVIDORES, SOBREGARREGANDO, DESENVOLVENDO ASSIM
ESTRESSE, PRESSÃO PSICOLÓGICA, COM ESCALAS E COM O
CANCELAMENTO DAS FÉRIAS. EU MESMO ESTOU COM ALTO NÍVEL DE
ESTRESSE E PRESSÃO PSICOLÓGICA. TENHO OUVIDO RELATOS DE
VÁRIAS GUARDAS COM SITUAÇÃO SEMELHANTE A MINHA. ISSO PODE
SER PERIGOSO."

Nunca o trabalho das Guardas Civis Municipais em todo o país foi tão necessário. Todavia, parte importante da atividade desses profissionais depende de que eles estejam preparados para atuar nas mais variadas situações que, em um cenário de pandemia, envolvem novas tensões entre a população e as forças de segurança pública.

É natural que esse estado de coisas, em uma instituição como a GCMBH, que possui um efetivo em expansão, mas que hoje ainda é pequeno a julgar pelo porte do município, gere situações como:

- uma ampliação da carga horária de trabalho,
- o adiamento de períodos de descanso (como as férias),
- o desempenho de atividades para as quais não se sentem adequadamente preparados,
- o crescimento da carga horária de trabalho em ações de controle e fiscalização, que tendem a expor os profissionais ao risco de contaminação pela Covid-19 e a conflitos com a população.

Para alguns, tantas mudanças são sinônimo de mais estresse dentro e fora dos locais de trabalho, mesmo concordando, em sua maioria, com as medidas de restrição à circulação propostas pela Prefeitura de Belo Horizonte com vistas a promover o controle da pandemia.

Com isso, este estudo parece sugerir algumas diretrizes para o trabalho da GCMBH em tempos de pandemia, cujo prazo parece se estender por alguns meses ainda, quais seriam:

1. Manejar as escalas de férias, as folgas e de campos de ação (tipos de atividade) de maneira a preservar os momentos de descanso, mesmo para aqueles envolvidos mais diretamente com atividades operacionais;
2. Prover material e/ou encontros formativos que orientem sobre a doença, suas formas de contaminação;
3. Zelar para que as medidas de higiene e distanciamento social também sejam mantidas nas próprias unidades da GCMBH, dado que alguns relatam que há espaços onde é impossível manter o distanciamento social, como salas de trabalho com muitas pessoas e as viaturas que circulam com muitos agentes;
4. Distribuir material de higiene e EPI em quantidade e com a qualidade necessária para o contato dos profissionais com a população;
5. Considerando as rápidas mudanças em relação ao ordenamento jurídico que orienta as ações de fiscalização e controle durante a pandemia de Covid-19, estabelecer mecanismos eficientes (centralizados e diretos) de comunicação do Comando com os profissionais da GCMBH, de maneira a dirimir dúvidas quanto à sua atuação.

